



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO PIAUÍ  
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**MARIA EDUARDA DE SOUSA MARQUES SANTANA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A PERSPECTIVA DO ENDIVIDAMENTO  
ATRAVÉS DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE OS ESTUDANTES DE  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**SÃO RAIMUNDO NONATO - PIAUÍ  
2026**

MARIA EDUARDA DE SOUSA MARQUES SANTANA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A PERSPECTIVA DO ENDIVIDAMENTO  
ATRAVÉS DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE OS ESTUDANTES DE  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São Raimundo Nonato Piauí.

Orientadora: Prof.Dr. Joedson de Santana Oliveira

SÃO RAIMUNDO NONATO

2026

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A PERSPECTIVA DO ENDIVIDAMENTO ATRAVÉS DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE OS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Maria Eduarda de Sousa Marques Santana<sup>1</sup>  
Joedson de Santana Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a educação financeira sob a perspectiva do endividamento através do uso de cartão de crédito entre estudantes de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato. O objetivo é investigar as hipóteses que levam os estudantes ao endividamento, considerando aspectos como contexto familiar, influências psicológicas e emocionais, e conhecimento sobre matemática financeira. A pesquisa busca analisar as possíveis causas do endividamento dos estudantes, incluindo a influência do contexto familiar na vida financeira atual, os aspectos psicológicos e emocionais que interferem nas decisões financeiras e o domínio de conceitos matemáticos como juros, porcentagens, acréscimos e descontos. O estudo é relevante, pois o cartão de crédito é amplamente utilizado por estudantes universitários, incluindo aqueles sem renda fixa, e pode levar ao endividamento. A pesquisa visa contribuir para a compreensão das causas do endividamento e para o desenvolvimento de estratégias eficazes para mitigá-lo. A metodologia utilizada é uma pesquisa diagnóstica, com abordagem associativa, buscando verificar a relação entre os fatores mencionados e o endividamento dos estudantes. Os resultados da pesquisa podem fornecer *insights* valiosos para a implementação de políticas educacionais e sociais que promovam a educação financeira e o equilíbrio financeiro entre os cidadãos.

**Palavras Chaves:** Educação financeira, endividamento, cartão de crédito, estudantes universitários, matemática financeira.

## ABSTRACT

This research focuses on financial education from the perspective of indebtedness through credit card use among Mathematics undergraduate students. The objective is to investigate the hypotheses that lead students to indebtedness, considering factors such as family context, psychological and emotional influences, and knowledge of financial mathematics. The study analyzes the possible causes of student indebtedness, including the influence of family context on current financial life, psychological and emotional aspects that interfere with financial decisions, and mastery of mathematical concepts like interest, percentages, additions, and discounts. The research is relevant as credit cards are widely used by university students, including those without fixed income, and can lead to indebtedness. The study aims to

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Matemática. IFPI Campus São Raimundo Nonato. [Casm.2021115lmat0066@aluno.ifpi.edu.br](mailto:Casm.2021115lmat0066@aluno.ifpi.edu.br).

<sup>2</sup> Professor do IFPI-Campus São Raimundo Nonato. Doutor em filosofia. Especialista em Investimento. [joedson.oliveira@ifpi.edu.br](mailto:joedson.oliveira@ifpi.edu.br)

contribute to understanding the causes of indebtedness and developing effective strategies to mitigate it.

**Keywords:** Financial education, debt, credit cards, university students, financial mathematics.

Data de aprovação: 12/01/2026 (data de apresentação do TCC)

## 1 INTRODUÇÃO

O endividamento no Brasil tem aumentado significativamente ao longo das últimas décadas, especialmente entre jovens adultos e estudantes universitários. Diversos fatores contribuem para esse fenômeno, incluindo mudanças no mercado financeiro, ampliação do acesso ao crédito, desregulamentação bancária, evolução tecnológica e facilidade de obtenção de cartões de crédito. No ambiente universitário, esse cenário se agrava pela ausência de renda fixa, pela pressão social para consumo e pela falta de educação financeira formal durante a formação básica.

Este cenário é melhor compreendido quando olhamos para as famílias brasileiras que enfrentam dificuldades financeiras, e aquelas que ainda não estão em situação de endividamento, mas que demonstram trajetórias propícias a tal condição. Nesse contexto, é fundamental compreender as causas do endividamento e buscar soluções eficazes para mitigá-lo.

A presente pesquisa se propôs a analisar o uso do cartão de crédito entre graduandos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI) - Campus São Raimundo Nonato, buscando compreender as hipóteses que contribuem para um possível endividamento, ou não, desses estudantes. Além disso, pretende-se investigar se o domínio de conteúdos matemáticos básicos, como juros e porcentagens, está associado às causas do endividamento ou à prevenção dele entre os graduandos.

A educação financeira é um tema complexo que envolve muito mais do que saber poupar ou investir. Requer estudo, planejamento e uma abordagem interdisciplinar, abrangendo áreas como Matemática, Administração e aspectos sociais e emocionais. O endividamento é um problema social de natureza coletiva, que exige investigações aprofundadas para identificar suas causas e propor medidas eficazes para reduzi-lo.

No contexto acadêmico, a relevância deste estudo se evidencia no fato de que os estudantes universitários estão construindo suas trajetórias acadêmicas e ingressando no mercado de trabalho, demandando decisões financeiras conscientes. A falta de orientação financeira adequada e de uma educação voltada à gestão responsável dos recursos pessoais pode levar a dificuldades econômicas significativas.

Assim, este trabalho busca compreender como fatores familiares, emocionais e acadêmicos influenciam o comportamento financeiro dos estudantes, especialmente no que se refere ao uso do cartão de crédito. Trata-se de um estudo de natureza diagnóstica e associativa que investiga possíveis relações entre esses fatores e o nível de endividamento entre os discentes.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A presente pesquisa justifica-se pelo cenário financeiro atual do Brasil, em que grande parte das famílias brasileiras se encontra em situação de endividamento e, aquelas que ainda não estão, demonstram trajetórias propícias a tal condição. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021 72,4% da população brasileira faziam parte de famílias que apresentavam algum grau de dificuldade para arcar com as despesas mensais.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) reforçam a importância da educação financeira como um componente essencial para a formação cidadã. Entretanto, apesar dessas diretrizes, muitas instituições de ensino ainda não implementam práticas sistemáticas de educação financeira.

Com isso em mente, o ponto fulcral deste estudo é analisar o uso do cartão de crédito entre graduandos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI- Campus São Raimundo Nonato, buscando compreender as hipóteses que podem contribuir para o endividamento desses estudantes. Ademais, pretende-se investigar se o domínio de conteúdos matemáticos básicos como: juros e porcentagens, está associado às causas do endividamento ou à prevenção dele entre os graduandos.

Abordar a educação financeira vai além de simplesmente saber economizar ou investir. Esse tema exige estudo, planejamento e uma abordagem que envolva várias disciplinas, incluindo Matemática, Administração e, especialmente, aspectos sociais e

emocionais. Portanto, é um campo que envolve diversas aprendizagens, requerendo uma compreensão abrangente do comportamento financeiro tanto individual quanto coletivo.

Sob essa perspectiva, o endividamento pode ser compreendido como um problema social de natureza coletiva, que exige investigações aprofundadas para identificar suas causas e, a partir disso, propor medidas eficazes para mitigá-lo. A compreensão das origens do endividamento pessoal e familiar é, portanto, um passo essencial para o desenvolvimento de políticas educacionais e sociais que promovam maior equilíbrio financeiro entre os cidadãos.

Silva (2015) retrata que:

Considerando que a graduação é uma fase muito importante na vida do jovem e mediante a cultura do consumismo, na qual a política do marketing tem transformado desejo em necessidade, se não houver um despertar para a gestão das finanças, o futuro de muitos jovens estará comprometido (Silva, 2015, p.107).

No âmbito acadêmico, a importância deste estudo se destaca pelo fato de que os estudantes universitários estão, ao mesmo tempo, construindo suas carreiras acadêmicas e entrando no mercado de trabalho. Essa fase de transição exige a tomada de decisões financeiras responsáveis, as quais, se não forem bem gerenciadas, podem resultar em problemas econômicos significativos.

Segundo Oliveira (2016):

No caso particular dos estudantes universitários, o interesse pelas causas e efeitos da aquisição de dívida tem sido cada vez maior, na medida em que pertencem a uma geração que tem sido criada numa sociedade de crédito (Oliveira, 2016, p. 12).

Diante dessa realidade, torna-se ainda mais comum que esses jovens estejam suscetíveis ao endividamento, muitas vezes por falta de orientação financeira adequada e de uma educação voltada à gestão responsável dos recursos pessoais.

Com base nos fatos apresentados, é possível compreender que o tema em questão possui caráter multidisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo, por meio de uma pesquisa diagnóstica, identificar e analisar as possíveis causas do endividamento dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – Campus São Raimundo Nonato.

Serão formuladas hipóteses com o propósito de caracterizar o estudo como uma pesquisa associativa, buscando verificar se fatores como o contexto familiar, problemas psicológicos e a falta de domínio de conteúdos matemáticos — tais como juros simples e compostos, porcentagens, acréscimos e descontos — podem estar relacionados ao aumento do endividamento entre esses estudantes.

Acreditamos que compreender o fenômeno do endividamento entre estudantes de Licenciatura em Matemática pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de ações institucionais, projetos de extensão e práticas pedagógicas que promovam maior autonomia financeira e diminuam a vulnerabilidade ao crédito.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Buscando analisar os fatores ou hipóteses que podem levar um indivíduo ao endividamento, pesquisas mostram que, de acordo com Andrade (2014, p. 14), "os sentimentos levaram as pessoas a tomarem decisões em que propiciaram a perda de dinheiro." O que torna de certa forma evidente que a educação financeira não se trabalha apenas com cálculos.

Ademais, no âmbito familiar, estudos apontam que a relação dos pais com o dinheiro influencia diretamente as atitudes dos filhos. Oliveira (2016) afirma que a educação financeira começa no ambiente doméstico e que os comportamentos financeiros dos pais servem como modelo para os jovens.

Por outro lado, a alfabetização financeira amplia a capacidade do indivíduo de compreender riscos, calcular consequências financeiras e planejar suas ações. Segundo Silva (2023), o domínio da matemática financeira é um elemento essencial, mas insuficiente quando não acompanhado de práticas reflexivas e críticas sobre o consumo.

Falar sobre educação financeira é abordar um tema que ultrapassa a simples realização de cálculos de porcentagem, administração de capital ou gastos, e poupança. Trata-se de uma temática que engloba aspectos sociais, culturais, psicológicos, familiares e matemáticos - como por exemplo o conhecimento de juros, acréscimos, descontos e taxas percentuais.

Ao investigar as possíveis hipóteses que levam um estudante ao endividamento, especialmente com o uso do cartão de crédito, é imprescindível analisar tais aspectos de forma integrada, a fim de identificar eventuais relações e

compreender se exercem interferência significativa sobre o comportamento financeiro dos estudantes.

Sob essa perspectiva, considerando os contextos sociais, culturais e familiares, o primeiro contato com a educação financeira geralmente ocorre no ambiente doméstico, onde se estabelecem as primeiras experiências relacionadas ao uso do dinheiro e à gestão de recursos.

De maneira análoga, Oliveira (2016) afirma que:

Os maiores ensinamentos, tanto financeiros como da vida em geral, são transmitidos pelos nossos pais. Portanto, o comportamento dos pais influencia diretamente as atitudes que os filhos têm perante alguma situação (Oliveira, 2016, p. 2)

A partir dessa afirmação, observa-se que a educação financeira abrange uma dimensão ampla, na qual a influência familiar pode ser considerada um fator determinante na formação de comportamentos financeiros e, conseqüentemente, na propensão ao endividamento.

Além dos fatores familiares, os aspectos psicológicos também exercem influência direta sobre a vida financeira dos indivíduos, especialmente quando relacionados às compras compulsivas e à busca de prazer momentâneo por meio do consumo. Esse comportamento pode gerar conseqüências negativas, como a perda do controle financeiro e o aumento das dívidas.

De acordo com Almeida (2022, p. 5), "[...]fatores psicológicos afetam diretamente a tomada de decisão das pessoas, e seu medo, ansiedade, alegria e necessidade de atenção induzem seu comportamento econômico".

O autor ainda acrescenta que a compra compulsiva pode ser compreendida como um estado de descontrole emocional, no qual o indivíduo busca reduzir sentimentos negativos e intensificar sensações prazerosas. Assim, esse comportamento tende a levar o sujeito a adquirir produtos além de suas reais necessidades e possibilidades financeiras (Almeida, 2022).

De modo análogo, as compras por impulso podem despertar o desejo constante de adquirir novos bens, funcionando como uma forma de fuga emocional. Quando os recursos financeiros se esgotam, o crédito e o parcelamento surgem como alternativas que ampliam o consumo, mas também aumentam o risco de endividamento.

Segundo Silva (2023):

No caso do cartão de crédito, a maioria dos consumidores não compreende como são calculados e cobrados os juros e porque são o principal instrumento de lucro das empresas responsáveis por esses cartões (Silva, 2023, p. 19).

Essa constatação faz referência a pouca compreensão e até mesmo a busca por informações antes da escolha do seu cartão de crédito, o que pode contribuir negativamente para a formação de comportamentos financeiros desequilibrados entre os estudantes,

De Oliveira e Silva (2017) afirma que:

A necessidade da alfabetização financeira tem aumentado significativamente com a desregulamentação dos mercados financeiros; com o fácil acesso ao crédito; com a elevada emissão de cartões de crédito; e como rápido crescimento na comercialização de produtos financeiros (De Oliveira e Silva, 2017, p. 4).

Nesse contexto, a alfabetização financeira surge como um meio de prevenção ao endividamento, permitindo que as pessoas compreendam os riscos e as implicações do uso desenfreado de instrumentos financeiros, como cartões de crédito e financiamentos.

De Mattos Passos (2025), analisa que:

Embora os jovens até 20 anos estejam começando a ter acesso efetivo a ferramentas de crédito e a assumir o controle de suas finanças, muitos não receberam uma educação financeira adequada (Mattos Passos, 2025, p. 6).

Com base na análise do autor, é possível verificar que a partir de determinada idade, os jovens, sejam eles graduandos ou não, estão começando a utilizar ferramentas como por exemplo o cartão de crédito. O mau uso dessa ferramenta pode trazer riscos para situações presentes e futuras.

Assim, a educação financeira deixa de ser apenas uma ferramenta de cálculo e passa a assumir um papel social e educativo essencial, possibilitando que o indivíduo desenvolva autonomia e senso crítico diante das ofertas do mercado financeiro.

Silva (2023), afirma que:

Deste modo a Educação Financeira (EF) se torna relevante ao aprendizado para iniciar o desenvolvimento dos conhecimentos básicos de finanças e na formação de profissionais para trabalhar no mercado financeiro (Silva, 2023, p.11).

Concordante ao pensamento do autor, podemos analisar essa perspectiva como um incentivo e um olhar mais cuidadoso com a educação financeira e como ela pode trazer benefícios quando trabalhada de maneira integral, e evitar situações que levem os indivíduos que fazem a utilização do cartão de crédito.

Quando utilizado da maneira certa, com consciência, preparo e disciplina, o cartão de crédito pode ser um aliado na vida financeira de quem faça o uso dele, pois pode evitar a falta de dinheiro momentâneo ou até mesmo auxiliar no ganho e poupança de determinado valor, mas, de maneira contrária pode também vir como problema quando não usado com equilíbrio e planejamento.

De maneira análoga, Silva (2023), afirma que:

[...]um exemplo desse uso maléfico é as compras impulsivas que sem planejamento pode resultar em dívidas difíceis de pagar, pois o dinheiro pago com o cartão de crédito deve ser pago de volta que na maioria das vezes com juros (Silva, 2023, p.13).

Através dessa análise, é possível analisar que existem duas possibilidades ao se falar sobre o uso do cartão de crédito, e destas possibilidades decorrem também dois caminhos: um leva ao endividamento e problemas estruturais financeiros, enquanto o outro pode trazer uma melhor estabilidade quando planejada e efetuada da maneira certa.

Bastos (2022), deixa claro que:

O consumidor não tem a necessidade de postergar seus desejos de compra, pois existe diversas opções de obtenção de crédito como cartão de crédito, cheque especial, crédito rotativo, empréstimo com garantia, empréstimo pessoal, empréstimo consignado antecipação de salário, financiamento e refinanciamento e etc (Bastos, 2022, p. 7).

Concordando com o autor, é evidente que, atualmente, o uso do cartão de crédito proporciona um acesso "fácil" a um capital, que na verdade é um empréstimo com juros, muitas vezes oferecidos pelos bancos de forma atraente. Bastos (2022) ainda cita que:

Considerando uma sociedade de consumo na qual vivemos desde o século XX, pode-se observar que na sua composição, a maior parte das pessoas, tem recursos disponíveis limitados, na oposição de seus ambições e desejos que são ilimitados (Bastos, 2022, p. 7)

## 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa de levantamento caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa, fundamentado no levantamento de hipóteses acerca dos fatores que podem influenciar o endividamento por uso de cartão de crédito entre estudantes de Licenciatura em Matemática do IFPI- Campus São Raimundo Nonato. O objetivo central foi verificar de que maneira aspectos familiares, culturais, escolares e psicológicos se relacionam com o comportamento financeiro desses indivíduos.

Caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (Gil, 2002, p. 51)

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário composto por 19 questões, estruturadas para identificar possíveis associações entre os fatores familiares, psicológicos, de conhecimento matemático, como a operação de cálculos de porcentagem, e as práticas de uso do cartão de crédito. O instrumento foi aplicado de forma anônima, garantindo que nenhum dos participantes fosse identificado pelo nome, e pedindo apenas a idade e sexo dos estudantes, preservando sua privacidade e confidencialidade.

A pesquisa contou com a participação de 35 estudantes, com idades entre 18 e acima de 33 anos, não possuindo definição concreta de uma idade máxima. Desse total, 51,4% eram do sexo masculino e 48,6% do sexo feminino. Observou-se ainda que 68,6% dos respondentes declararam possuir vínculo empregativo no momento da pesquisa, enquanto 31,4% afirmaram não possuir atividade laboral.

Com base nessas informações, as respostas ao questionário foram fornecidas de acordo com a realidade individual de cada participante, permitindo captar nuances importantes sobre sua relação com o uso do cartão de crédito. Os gráficos apresentados posteriormente sintetizam visualmente os principais resultados obtidos.

A aplicação do questionário ocorreu de forma estruturada, e os dados coletados foram organizados e analisados quantitativamente, possibilitando a identificação de padrões, tendências e possíveis relações entre as variáveis investigadas. Os questionários foram compostos de questões de múltipla escolha, na qual, as questões eram objetivas e sofriam modificações entre as opções de uma e outra, possibilitando que o estudante pudesse responder de acordo com sua realidade.

A escolha pelo levantamento de hipóteses como procedimento metodológico justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno do endividamento de forma multidimensional, considerando que fatores comportamentais, sociais e econômicos podem influenciar significativamente a tomada de decisão financeira dos estudantes.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma análise sistemática e abrangente sobre o uso do cartão de crédito entre os discentes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus São Raimundo Nonato, contribuindo para uma compreensão mais profunda do tema proposto.

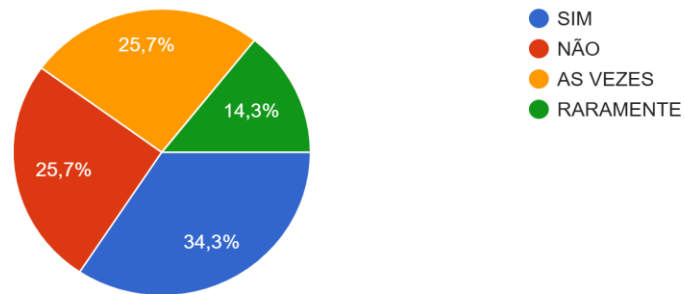
## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre as questões apresentadas, algumas foram elaboradas especificamente para analisar os conhecimentos dos estudantes adquiridos a partir de sua vivência familiar e a influência que essa perspectiva exerce sobre eles.

**Gráfico 1** – Seus pais ou responsáveis costumavam conversar sobre dinheiro ou finanças

Seus pais ou responsáveis costumavam conversar sobre dinheiro ou finanças?

35 respostas

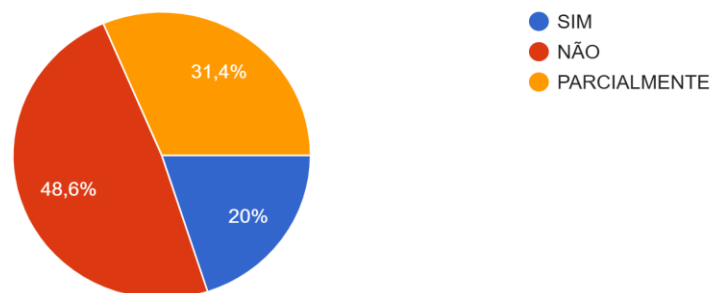


Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

## **Gráfico 2 – Você aprendeu em casa, sobre como poupar, planejar e economizar gastos ?**

Você aprendeu em casa, sobre como poupar, planejar e economizar gastos ?

35 respostas



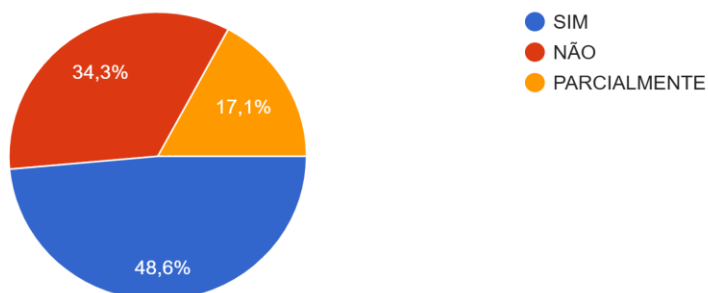
Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Enquanto 34,3% dos estudantes afirmam que os pais costumavam conversar sobre dinheiro e finanças, 48% também negou que aprendeu a poupar, planejar e economizar gastos em casa, no ambiente familiar. A última questão apresenta 48,6% dos estudantes afirmando que o exemplo financeiro da família influenciou na forma como o sujeito administra o próprio dinheiro, mantendo certa discordância entre as duas primeiras questões e a última.

**Gráfico 3 – Na sua opinião, o exemplo financeiro da sua família influenciou a forma como você administra o seu próprio dinheiro?**

Na sua opinião, o exemplo financeiro da sua família influenciou a forma como você administra o seu próprio dinheiro?

35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

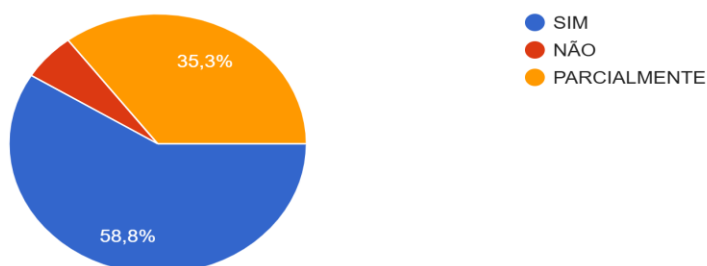
Utilizando a porcentagem de maior quantidade de 46,6%, afirma-se que os pais foram responsáveis pela conversa sobre dinheiro e finanças e que a influência dos pais interfere também na forma em que o próprio dinheiro do estudante é administrado hoje.

As próximas perguntas tratavam da questão dos estudantes com os cálculos de juros, desconto e acréscimo em suas compras e também no cartão de crédito. Na primeira pergunta (GRÁFICO 4), os indivíduos recebiam o questionamento se eram capazes de calcular juros, descontos e acréscimo em suas compras.

**Gráfico 4 – Você se considera capaz de calcular juros, descontos e acréscimos em compras?**

Você se considera capaz de calcular juros, descontos e acréscimos em compras?

34 respostas

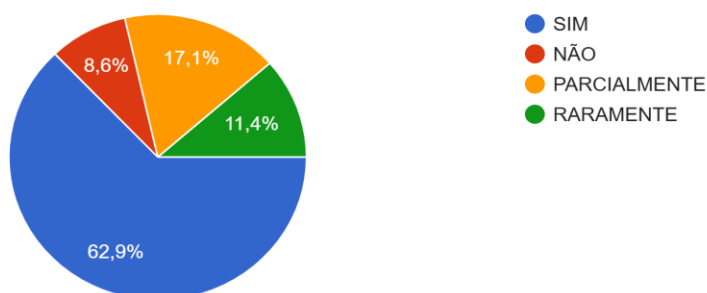


Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Nesse questionamento, 58,8% dos estudantes afirmam ser capaz de realizar e calcular contas envolvendo juros, descontos, acréscimos em suas compras, enquanto 35,3% afirmam realizar esses cálculos parcialmente.

**Gráfico 5 – Quando recebe a fatura do cartão de crédito, você compreende todos os valores?**

Quando recebe a fatura do cartão de crédito, você compreende todos os valores?  
35 respostas

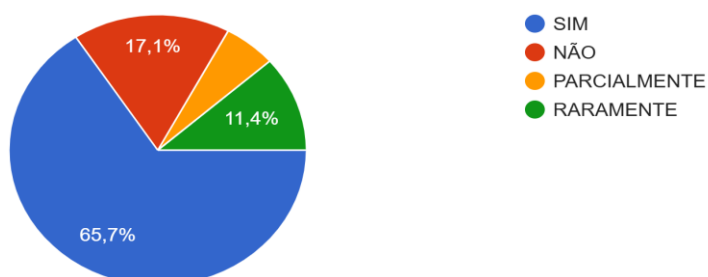


Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

No gráfico 5, a maior porcentagem de estudantes afirmou compreender os valores recebidos no final da fatura de cartão de crédito, enquanto 17,1% afirmaram que compreendem parcialmente, 11,4% compreendem raramente e 8,6% não compreendem os valores da fatura.

**Gráfico 6 – Você costuma comparar preços e avaliar os juros antes de parcelar uma compra?**

Você costuma comparar preços e avaliar os juros antes de parcelar uma compra?  
35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

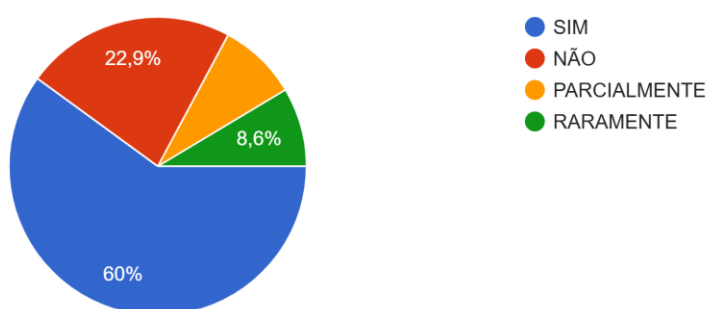
A terceira e última pergunta (GRÁFICO 6) faz o questionamento sobre a comparação de preços de determinado produto e a parcela de compras para que pudesse ter uma melhor visão sobre o quanto iria pagar e o juros que iria pagar.

Esses questionamentos tinham como opção de resposta as respostas sim, não, parcialmente e raramente, possibilitando respostas para cada individualidade e realidade dos estudantes. Segundo esses questionamentos, os mesmos demonstram que os estudantes possuem sim uma capacidade em fazer os cálculos de juros, porcentagens e acréscimos e costuma usar isso no seu cotidiano, aplicando em compras e ao observar a fatura dos cartões de crédito.

Os seguintes questionamentos aos estudantes de licenciatura em matemática tratavam dos aspectos psicológicos nos quais o indivíduo deveria responder às questões psicológicas e sentimentais que tinham uma ligação com as suas finanças. Dentre as perguntas, a primeira delas (GRÁFICO 7) constava no questionário se o estudante já comprou algo sem necessidade apenas para se sentir emocionalmente melhor. Nesse questionário, 60% responderam à pergunta que sim.

**Gráfico 7 –** Você já comprou algo sem necessidade apenas para se sentir melhor emocionalmente?

Você já comprou algo sem necessidade apenas para se sentir melhor emocionalmente?  
35 respostas

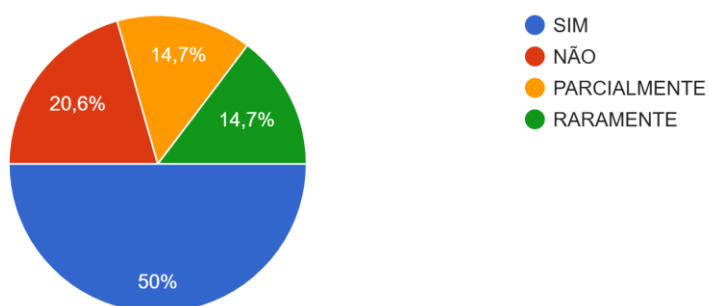


Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

**Gráfico 8** – Quando está triste, ansioso(a) ou estressado(a), sente vontade de comprar algo? (incluindo qualquer tipo de produto, como lanches, roupas, calçados, bebidas...)

Quando está triste, ansioso(a) ou estressado(a), sente vontade de comprar algo? (incluindo qualquer tipo de produto, como lanches, roupas, calçados, bebidas...)

34 respostas



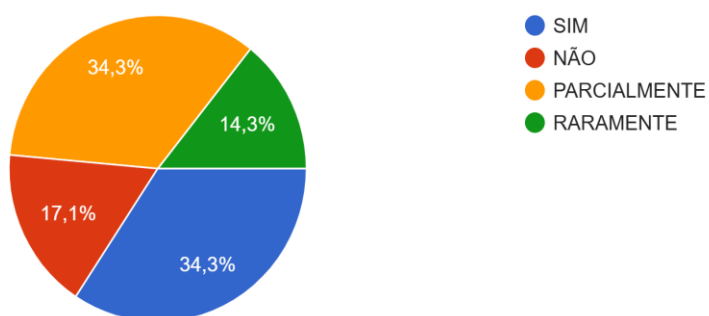
Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

O segundo questionamento (GRÁFICO 8) fazia referência a quando o estudante estava com sentimentos tristes, ansioso, estressado, se sentia na vontade de comprar algo, incluindo qualquer tipo de produto, como por exemplo, lanches, roupas, calçados e até bebidas. Nesse questionário, 50% dos estudantes afirmaram que sim.

**Gráfico 9** – Após realizar compras impulsivas, você sente arrependimento?

Após realizar compras impulsivas, você sente arrependimento?

35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A terceira questão, e última (GRÁFICO 9), relacionada a esse aspecto, tratava-se de questionar os alunos se, após fazer uma compra impulsiva, se sentiam arrependidos de ter realizado essa compra. No qual, 34% responderam que sim, 34,3% respondeu parcialmente, 17,1% respondeu não e 14,3% respondeu raramente, o que acabou não tendo uma totalização na resposta e mostrou diferentes comportamentos entre os estudantes, o que, diferente das outras questões, não apresentou uma maior porcentagem em determinada resposta.

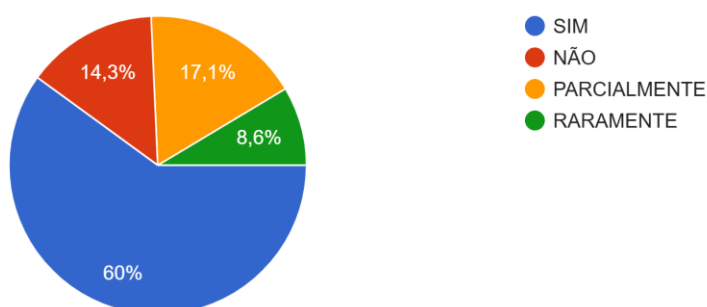
De acordo com os gráficos apresentados, é possível visualizar que nos três casos apresentados, as questões emocionais interferem diretamente na tomada de decisões envolvendo o financeiro dos estudantes, o que pode auxiliar no endividamento dos mesmos.

As seguintes questões apresentadas tratavam do uso do cartão de crédito e sobre uma possível obrigatoriedade da disciplina de educação financeira na escola. Na qual a primeira questão (GRÁFICO 10) fazia o questionamento sobre se os estudantes utilizavam o cartão de crédito regularmente e obteve uma maior porcentagem de 60% dos estudantes confirmando que sim.

#### **Gráfico 10 – Você utiliza cartão de crédito regularmente?**

Você utiliza cartão de crédito regularmente?

35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

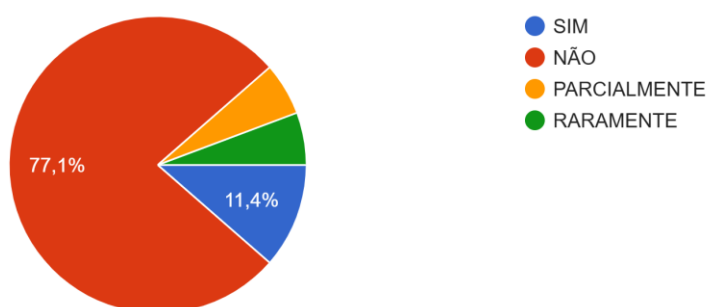
A segunda pergunta (GRÁFICO 11) fazia o questionamento aos estudantes se eles pesquisavam as taxas cobradas pelos cartões de crédito antes de fazer a escolha do seu cartão de crédito, ou seja, se eles haviam feito alguma pesquisa em relação a um ou dois cartões de crédito e feito a escolha com base nessa pesquisa. Em uma

maior porcentagem de 77,1%, os estudantes negaram, afirmando que não, que não fizeram a pesquisa antes de escolher seu cartão de crédito.

**Gráfico 11 –** Você pesquisou as taxas cobradas por dois ou mais cartões de crédito antes de fazer a escolha do seu cartão?

Você pesquisou as taxas cobradas por dois ou mais cartões de crédito antes de fazer a escolha do seu cartão?

35 respostas



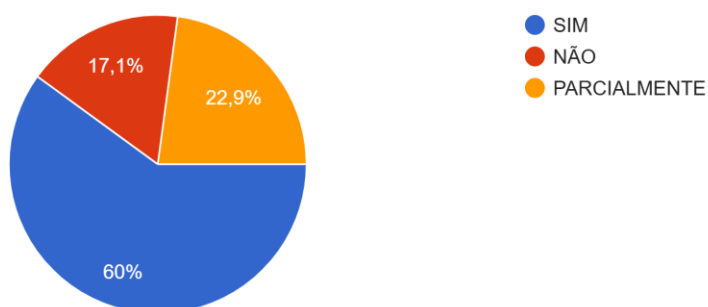
Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A terceira ( GRÁFICO 12) questão apresentava um questionamento fazendo a pergunta ao estudante se ele acreditava que o uso do cartão de crédito influenciava no endividamento pessoal dele, e a pesquisa resultou em uma resposta de 60% dos estudantes confirmando que sim.

**Gráfico 12 –** Você acredita que o uso do cartão de crédito contribui para o seu endividamento?

Você acredita que o uso do cartão de crédito contribui para o seu endividamento?

35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

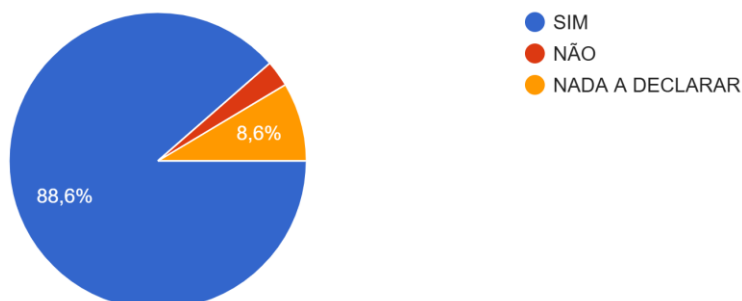
De acordo com o gráfico (GRÁFICO 12), os estudantes percebem que o uso do cartão de crédito pode sim ser uma das hipóteses de um possível endividamento pessoal. O que se mostra preocupante, pois os mesmos estudantes que nos gráficos 4, 6, 14, no qual os estudantes afirmavam saber efetuar cálculos de porcentagem, comparar preços antes de fazer uma compra, e também afirmarem que não se consideram pessoas endividadas, os mesmos afirmam acreditar de que o cartão pode levar ao endividamento.

A quarta questão (GRÁFICO 13) perguntava se o estudante acreditava que a falta de educação financeira formal na escola ou universidade influenciava as pessoas a se endividarem, na qual 88,6% dos estudantes confirmaram que sim.

**Gráfico 13 –** Você acredita que a falta de educação financeira formal (na escola ou na universidade) influencia as pessoas a se endividarem?

Você acredita que a falta de educação financeira formal (na escola ou na universidade) influencia as pessoas a se endividarem?

35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Deste modo, o gráfico apresenta uma carência em relação a oferta dessa disciplina nas instituições de ensino, e uma esperança acerca da oferta e de melhorias que ela poderia trazer. Cordeiro (2018) defende a ideia de que

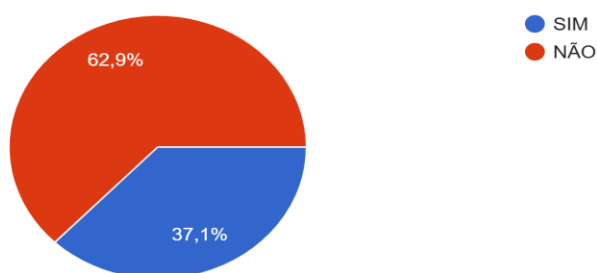
Poder-se-ia pensar, por exemplo, em um espalhamento desses conteúdos durante todas as fases de ensino, indo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Nos Ensinos Infantil e Fundamental poderiam ser trabalhadas algumas noções básicas, como o ato de poupar dinheiro e economizar nas compras, isso de maneira lúdica e suave. Já no Ensino Médio e Superior, e em todos os anos, seriam trabalhados conhecimentos e problemas mais bem

elaborados e que envolvessem situações do mercado atual, com significado financeiro e com uma tônica mais forte da Matemática Financeira (Cordeiro, 2018, p. 18).

As demais perguntas faziam questionamentos sobre o ato do endividamento, de contrair dívidas e do endividamento saudável ou excessivo. No qual os alunos, o primeiro questionamento, sobre a perspectiva dos estudantes, se os mesmos se consideram como uma pessoa endividada, em uma porcentagem maior, 62,9% confirmaram que não, que não se sentem endividados.

**Gráfico 14** – Sabendo que o endividamento refere-se ao ato de contrair dívidas, ou seja, quando uma pessoa ou empresa assume compromissos financeiros que precisam ser pagos no futuro. O endividamento pode ser saudável ou não, dependendo da capacidade de pagamento do indivíduo ou empresa. Você se considera uma pessoa endividada(o)?

Sabendo que o endividamento refere-se ao ato de contrair dívidas, ou seja, quando uma pessoa ou empresa assume compromissos financeiros que pr...a. Você se considera uma pessoa endividada(o)?  
35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

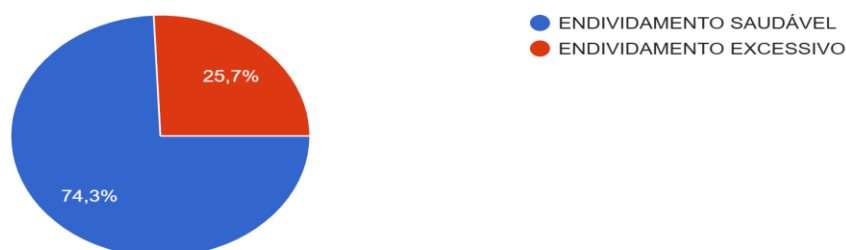
Na pergunta sobre o endividamento saudável e excessivo, 74,3% dos estudantes confirmaram que o seu endividamento é um endividamento considerável saudável, de acordo com as definições relatadas no questionário.

**Gráfico 15** – Endividamento saudável é quando a pessoa tem dívidas, mas consegue pagá-las sem comprometer sua renda ou bem-estar financeiro. E o endividamento excessivo: Quando as dívidas comprometem uma grande parte da renda, tornando difícil o pagamento e podendo levar a problemas financeiros.

Em qual dessas definições você melhor se identifica?

Tendo em vista que o: Endividamento saudável é quando a pessoa tem dívidas, mas consegue pagá-las sem comprometer sua renda ou bem-estar ...ual dessas definições você melhor se identifica?

35 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Diante das análises dos dados, foi possível observar as seguintes questões, os estudantes afirmam que os pais costumavam conversar sobre dinheiro e finanças, mas não aprenderam a planejar, poupar e economizar gastos em casa. No entanto, o exemplo financeiro da família influenciou na forma como eles administram o seu próprio dinheiro atualmente.

No que diz respeito aos conhecimentos de matemática financeira, como cálculo de juros, porcentagens e descontos, os estudantes afirmam ter um domínio sobre o conteúdo. Ou seja, sabem calcular, planejar e utilizar as fórmulas aprendidas no ambiente acadêmico de juros, porcentagens, acréscimos e descontos. Afirmaram também que, quando recebem a fatura do cartão de crédito, compreendem todos os valores detalhados ao final do mês e que costumam avaliar os juros antes de parcelar uma compra.

Nos aspectos psicológicos e emocionais, boa parte dos estudantes afirma que faz compras para se sentir melhor emocionalmente e que, quando estão tristes, ansiosos ou estressados, sentem ainda mais vontade de comprar algo. Ao realizar essas compras impulsivas, acabam tendo perspectivas diferentes: alguns se arrependem totalmente, outros não se arrependem, outros se arrependem parcialmente e alguns se arrependem raramente.

No que diz respeito à utilização do cartão de crédito, 60% dos estudantes afirmam que o utilizaram e que não pesquisaram ou fizeram um levantamento entre dois ou mais cartões antes de fazer a escolha do seu cartão de crédito. Além disso, acreditam que o cartão de crédito contribui para o seu endividamento.

Em uma grande escala, 88,6% dos estudantes afirmam que acreditam que a falta de educação financeira formal na escola ou universidade influencia as pessoas a se endividarem. Acreditam também que o aprendizado sobre educação financeira deveria ser uma disciplina obrigatória na escola, sendo esse questionário respondido com totalidade de sim em 94,3%.

Nas últimas questões sobre o endividamento, os estudantes não se consideram endividados, de acordo com a definição dada na questão, e se encaixam em um endividamento saudável, que, segundo a definição, é quando a pessoa tem dívidas, mas consegue pagá-las sem comprometer sua renda ou bem-estar financeiro.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os dados obtidos e as hipóteses levantadas, foi possível constatar que fatores como a influência familiar, aspectos psicológicos e conhecimentos matemáticos desempenham um papel significativo no endividamento atual dos estudantes. Esses fatores podem levar os indivíduos a tomar decisões financeiras prejudiciais, comprometendo seu bem-estar financeiro.

A análise dos dados evidencia a importância de implementar a educação financeira nas escolas e faculdades. A maioria dos estudantes concorda que essa disciplina deveria ser obrigatória, reconhecendo sua relevância para um planejamento financeiro eficaz e uma estrutura financeira pessoal sólida.

A pesquisa revelou que a educação financeira vai além do simples cálculo de porcentagens, acréscimos e descontos. Ela abrange aspectos familiares, emocionais e psicológicos que influenciam as decisões financeiras dos estudantes. A falta dessa educação pode agravar o endividamento pessoal, especialmente com o uso crescente do cartão de crédito entre os jovens, incluindo aqueles sem renda fixa ou emprego.

Portanto, é fundamental promover a educação financeira de forma abrangente, abordando não apenas os aspectos técnicos, mas também os fatores comportamentais e emocionais que afetam as decisões financeiras. Isso pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação

às suas finanças, capazes de tomar decisões informadas e evitar o endividamento excessivo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Igor; ANDRADE, Vania. **Os fatores psicológicos envolvidos no processo de endividamento sob a perspectiva da psicologia econômica.** Cadernos de Psicologia, v. 4, n. 7, 2022.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais:** um estudo com alunos de Contabilidade e Engenharia. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2014.

BASTOS, Andrew Silva. **Análise do comportamento do consumidor diante do uso do cartão de crédito.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. **Educação Financeira no Brasil:** uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

DE MATTOS PASSOS, Lucas Avelino Oliveira et al. **Fatores determinantes do endividamento entre estudantes universitários.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 8, p. e17351-e17351, 2025.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Ana Luísa Lopes de Matos. **Atitudes para com o endividamento entre estudantes universitários**: papel da literacia financeira, da influência parental e das dificuldades económicas. 2016. Dissertação de Mestrado. FEUC.

OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al. **Alfabetização financeira versus educação financeira**: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

SILVA, Mônica Queiroz da. **Educação Financeira no Ensino Superior**: Estudo com Alunos dos Cursos de Direito e de Administração da UEMG-Frutas. 2015.

SILVA, Valdieverton Galdino da et al. **Descobrimos padrões de consumo dos jovens no Vale do Mamanguape**: uma proposta para o uso inteligente e responsável do cartão de crédito. 2023.